

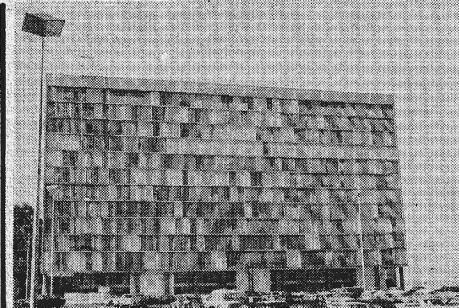
# Consequências do não cumprimento do plano:

## *APENAS SEIS HOSPITAIS PARA ATENDER A 800 MIL PESSOAS*

Hoje, a estrutura da Fundação Hospitalar foge completamente de todo o esquema traçado pelo plano original. Com seis hospitais e quatro postos de saúde, obriga-se a atender cerca de 800 mil habitantes, incluindo as pessoas em trânsito. Dos hospitais distritais planejados, a FHDF, só incorporou um, e de momento não se pensa em construção de outros no Plano Piloto. Outros três, (L-2, Gama e Taguatinga) passaram a ser chamados assim, por mera conveniência. Postos de Saúde foram instalados na W-3 Sul, no Núcleo Bandeirante, no Guará I e na Ceilândia, no lugar das Unidades Rurais do plano original.

O Hospital São Vicente de Paula, está sofrendo uma série de modificações para dar lugar ao Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico (este deveria fazer parte da Colônia Hospitalar). Lá o tratamento dos pacientes deverá seguir, segundo Paulo Rios, presidente da FHDF, os métodos mais avançados da terapia e da assistência psiquiátrica, abolindo o sistema de internamento. "Assim, o paciente se integrará melhor à sociedade, sem se sentir isolado". Internamento, só para os casos considerados mais graves.

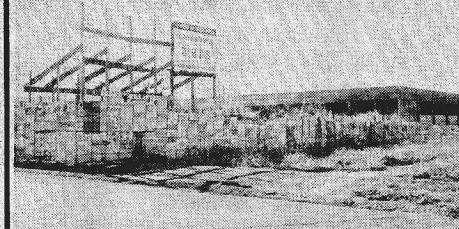
Precipitadamente inaugurou-se na administração passada, os hospitais de Brazlândia e de Planaltina e com as novas reformas que estão sofrendo, deverão ser incorporados de vez ao esquema tual. A FHDF, está promovendo agora, concursos para médicos de diversas especialidade, para compor o seu quadro e preencher cerca de 300 vagas. Os 650 médicos da Fundação não se dedicam com tempo integral, trabalhando para outros estabelecimentos particulares ou por conta própria. As atuações de caráter preventivo, estão por conta dos quatro postos de saúde, com vacinação contra a tuberculose, lepra e varíola.



Pelo menos 15 desses hospitais deveriam ser construídos

Em julho deverá ser inaugurado o Serviço de Emergência do 1º. HDB, já em fase final de construção, e no momento às voltas com importação dos últimos equipamentos médico-cirúrgicos. Este pronto socorro não constava do plano original. Para atender a população de Brasília, seriam necessários pelo menos 15 hospitais distritais, além do hospital base e das unidades de saúde.

A erradicação da varíola e a completa ausência da raiva canina e humana, sem o registro de um só caso, são duas glórias que a Secretaria de Saúde se conseguiu e disso se orgulha. Atualmente trava uma luta com a tuberculose, evitando que ela penetre no Distrito Federal. Para isso, equipes de médicos se deslocam com frequência para as regiões circunvizinhas de Brasília, para detectar a doença, ao mesmo tempo em que realiza a prevenção. Brasília, com apenas 16 anos, já se deparou (livrando-se com relativa facilidade) com a meningite, com características epidemiológicas, sendo necessária a montagem de um aparato especial, para evitar a proliferação da doença, inclusive com a instalação de uma unidade isoladora dos casos mais graves. Tudo tem que ser feito com precisão e um pequeno detalhe esquecido poderá causar uma catástrofe.



O Hospital da L-2 Sul atende o excedente do 1º HDB

Na Asa Norte, o terceiro HDB com as obras paralisadas